



**POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS**

**O CRESCIMENTO DO CRIME ORGANIZADO E SUAS IMPLICAÇÕES À POLÍCIA
MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Autor: CAD PM Rafael Chaves Gomes- Especialista
Orientador: TC QOPM Luciano Loiola Da Silva-Doutor
Coorientador: TC QOPM Waldicharbel Gomes Moreira-Mestre

Brasília/DF
2021



RAFAEL CHAVES GOMES

**O CRESCIMENTO DO CRIME ORGANIZADO E SUAS IMPLICAÇÕES À POLÍCIA
MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

Orientador: TC QOPM Luciano Loiola Da Silva- Doutor

Coorientador: TC QOPM Waldicharbel Gomes Moreira- Mestre

Brasília/DF
2021

RAFAEL CHAVES GOMES

**O CRESCIMENTO DO CRIME ORGANIZADO E SUAS IMPLICAÇÕES À POLÍCIA
MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: TC QOPM Luciano Loiola Da Silva- Doutor

Examinador Externo: TC QOPM Waldicharbel Gomes Moreira- Mestre

Examinador Externo: MAJ QOPM Márcio Júlio da Silva Mattos- Doutor

O CRESCIMENTO DO CRIME ORGANIZADO E SUAS IMPLICAÇÕES À POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Rafael Chaves Gomes

RESUMO

O presente artigo apresenta uma proposta de forma objetiva sobre como uma equipe policial militar de rádio patrulhamento deverá atuar, em caso de ocorrências envolvendo abordados com suspeita/confirmação de integrarem organizações criminosas no Distrito Federal. Resta necessário o estudo acerca do tema, pois é inegável o crescimento dessas organizações criminosas em todo o Brasil e para que a sociedade não tenha seus direitos quebrados por esses criminosos é imprescindível um estudo aprofundado visando o crescimento institucional frente essa modalidade de crimes. O propósito desse estudo é a criação de um protocolo de procedimento operacional padrão POP, relacionado ao atendimento de ocorrências envolvendo criminosos ligados ao crime organizado, conforme legislações específicas, e para isso se fez necessário traçar um perfil básico das organizações criminosas no Distrito Federal. Como forma de metodologia utilizada, o questionário foi de suma importância para a coleta de dados, assim como entrevistas pessoais com especialistas e pesquisas bibliográficas e documentais.

Palavras-chave: Organizações Criminosas. Crime organizado. Polícia militar. Distrito Federal.

THE GROWTH OF ORGANIZED CRIME AND ITS IMPLICATIONS FOR THE FEDERAL DISTRICT MILITARY POLICE

Rafael Chaves Gomes

ABSTRACT

This article presents an objective proposal on how a military police radio patrol team should act in case of occurrences involving people approached with suspicion/confirmation of belonging to criminal organizations in the Federal District. The study on the subject is necessary because the growth of these criminal organizations throughout Brazil is undeniable, and in order for society not to have its rights violated by these criminals it is necessary to have a thorough study aimed at institutional growth against this type of crime. The purpose of this study is the creation of a standard procedure protocol, POP related to the attendance of occurrences involving criminals connected to organized crime, according to specific legislations, and for this it was necessary to trace a basic profile of the criminal organizations in the Federal District. The questionnaire was of utmost importance for data collection, as well as personal interviews with specialists and bibliographic and documental research.

Keywords: Criminal Organizations. Organized Crime. Military Police.

Federal District.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	JUSTIFICATIVA	13
3.1	PERGUNTAS DE PESQUISA	13
3.2	HIPÓTESE DE PESQUISA	13
4	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	14
5	REVISÃO DA LITERATURA	15
5.1	EVOLUÇÃO DO CRIME ORGANIZADO NO BRASIL E A CHEGADA AO DISTRITO FEDERAL	15
5.2	COMANDO VERMELHO	18
5.3	PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL	19
5.4	COMBOIO DA CÃO	21
5.5	NOVO CANGAÇO	23
6	METODOLOGIA DE PESQUISA	26
7	DESENVOLVIMENTO	28
7.1	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS POLICIAIS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL	28
7.2	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NO QUESTIONÁRIO	29
7.3	ENTREVISTA COM POLICIAIS MILITARES	33
7.4	CONSTRUÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA A ELABORAÇÃO DO PRODUTO	36
7.5	PRODUTO (PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO)	36
8	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE – ESTATUTO DO PCC	45

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do crime organizado no Brasil surge justamente quando o Estado não consegue ser onipresente, em meados de 1940 começa no Brasil um intenso processo caótico de urbanização principalmente nas grandes cidades, como o Estado do Rio de Janeiro e São Paulo gerando um crescimento populacional desordenado.

Com esse brusco aumento populacional advêm diversas outras conseqüências como, a criação de favelas, alto índice de desemprego e o aumento de crimes. O fenômeno passou a ser mais observado pelos estudiosos da segurança pública a partir da década de 90 do século passado, XX, com a promulgação da Constituição Federal, de 1988 que passou a tutelar diversos direitos e deveres ao longo de seu texto.

Com a Constituição Federal em pleno vigor de suas normas e datar de 1990, passou-se então a uma série de regulamentações legislativas, cinco anos mais tarde surge então a Lei 9.034 de 03 de maio de 1995, no mandato do então presidente da república, Fernando Henrique Cardoso, que dispõe sobre a utilização de meios operacionais para a prevenção e repressão de ações praticadas por organizações criminosas.

Cinco anos mais tarde já nos anos 2000, o mundo se reúne com um único objetivo em comum, por fim ao crescimento do crime organizado no mundo, na cidade de nova York, é realizada a convenção das nações unidas contra o crime organizado transnacional em 15 de novembro de 2000 ficando conhecida como a convenção de Palermo.

Nessa seara, o Brasil, a partir do Decreto 5.015 de 12 de março de 2004, ratifica a convenção de Palermo e conceitua o grupo criminoso organizado, de acordo com o artigo 2º do Decreto 5.015\2004, como:

Grupo estruturado de três ou mais pessoas, existente há algum tempo e atuando concertadamente com o propósito de cometer uma ou mais infrações graves ou enunciadas na presente Convenção, com a intenção de obter, direta ou indiretamente, um benefício econômico ou outro benefício material.

Em contraponto a esta definição, de acordo com Messa (2012), essa

conceituação de grupo criminoso organizado não pode ser considerada como tal porque é imprestável para o direito brasileiro, uma vez que não estabelece requisitos distintivos entre o nosso crime de quadrilha ou bando, previsto no Código Penal Brasileiro, e o grupo criminoso organizado, distinção hoje necessária para os efeitos penais e processuais penais. Segundo Silva (2015):

Não se poderia confundir quadrilha ou bando com Organizações Criminosas, haja vista que estas demandariam uma estrutura quase-empresarial com lastros na hierarquia, continuidade, e a busca dos ganhos econômicos, podendo ainda haver a interconexão com o poder público por meio da corrupção e um grande poder de intimidação, características estas inexistentes no tipo penal estampado no artigo 288 do Código Penal.

Anos mais tarde, foi colocado um ponto final nessa controvérsia com a edição da Lei 12.694, de 24 de julho de 2012, onde finalmente se definiu a expressão organização criminosa, no artigo 2º:

Para os efeitos desta Lei, considera-se organização criminosa a associação, de 3 (três) ou mais pessoas, estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de crimes cuja pena máxima seja igual ou superior a 4 (quatro) anos ou que sejam de caráter transnacional.

Segundo Silva (2015), a lei 12.694 de 2012, com o conceito trazido a cerca de organização criminosa, não se aplica a todos os fins penais, mas unicamente para os fins de formação de juízo colegiado em 1º grau de jurisdição, reforçando ainda mais a inexistência de um conceito para outros fins legais. Para estabelecer definitivamente o conceito de organização criminosa no Brasil vem a Lei 12.850 02 de agosto 2013 em seu artigo 1º parágrafo 1º:

Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional.

De acordo com Oliveira (2017), o conceito de organização criminosa passou por diversas alterações legislativas e necessárias com o passar do tempo podendo ser exemplificada pela figura abaixo.

Figura 1- evolução conceitual de organização criminosa segundo as leis brasileiras.



Fonte: Oliveira (2017)

Recentemente, foi editada pelo poder legislativo federal a lei 13.964 de 24 de dezembro de 2019, que ficou conhecida como o pacote anticrime que trouxe diversas alterações para o ordenamento jurídico aperfeiçoando a legislação penal e processual penal sobre diversos temas. No que diz respeito ao crime organizado, esta lei visa conferir maior eficácia ao combate dessa modalidade de crime.

Segundo Dallago (2021):

Incidentes metropolitanos do mundo atual como o inchaço populacional nos centros grandes urbanos, a adoção do modelo neoliberal e seus pressupostos baseados na economia de mercado, o aumento significativo de criminalidade advindo da grande massa de desempregados, a convivência diária e freqüente com as organizações criminosas e presença latente do narcotráfico formam o cenário ideal para as ações violentas das facções criminosas.

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), corporação bicentenária e com uma missão de extrema relevância para a sociedade, conforme prega o plano estratégico da corporação 2011 – 2022:

Promover a segurança e o bem-estar social por meio da prevenção e repressão imediata da criminalidade e da violência, baseando-se nos direitos humanos e na participação comunitária.

As ocorrências envolvendo criminosos suspeitos de ligação ao crime organizado no DF vêm se tornando algo frequente no dia a dia do serviço policial militar. É notório que neste tipo de ocorrência exige-se uma abordagem diferenciada devido ao treinamento dos criminosos e o poder de fogo das facções criminosas. Assim, levanta-se o seguinte questionamento: de que forma agem as organizações criminosas que se instalaram no DF e como auxiliar a atuação do policial militar?

Este tema é relevante para a PMDF e para sociedade, e é fato que o crime organizado tem tentado se instalar nas regiões administrativas do DF. Diversas são as causas desse aumento desenfreado da criminalidade organizada nas ruas do DF, segundo cita Viveiros (2016):

A primeira das causas é associada ao pouco conhecimento científico acerca do fenômeno que, embora não seja novo, atualizou-se assustadoramente após a industrialização, com o aumento da globalização e o desenvolvimento das novas tecnologias da informação. A segunda é a pouca experiência das autoridades na atuação dessa nova modalidade de delinquência.

Às polícias militares cabem, conforme prega a Constituição da República de 1988 em seu artigo 144 parágrafo quinto:

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública.

Nesse viés para que o mandamento constitucional seja assegurado com o máximo de qualidade para toda a sociedade é necessário o empenho de todas as instituições que compõem a segurança pública em especial a polícia militar do Distrito federal.

Dessa forma, a PMDF deve manter-se atualizada diante do crescimento descontrolado dessas organizações criminosas dentro de seu território. É fato que a PMDF necessita subsidiar-se de informações acerca dessa nova modalidade de

crimes no DF, através do serviço de inteligência, com o intuito de preservar vidas, tanto dos policiais militares envolvidos nas ocorrências, quanto dos cidadãos e dos criminosos.

A criação de um procedimento operacional padrão com procedimentos específicos para a abordagem de um indivíduo que supostamente pertence a uma organização criminosa pode subsidiar a atuação do policial militar neste tipo de ocorrência. Este POP contém, de forma generalizada os primeiros procedimentos a serem adotados pela equipe policial. Com isso, a corporação tenderia a se aproximar ainda mais de sua missão e visão elencadas no Plano Estratégico 2011–2021:

Promover a segurança e o bem-estar social por meio da prevenção e repressão imediata da criminalidade e da violência, baseando-se nos direitos humanos e na participação comunitária.

”Ser reconhecida como instituição policial moderna e de referência nacional na prevenção e na repressão imediata da criminalidade e da violência, pautada na defesa e respeito aos direitos humanos, na filosofia do policiamento comunitário, na análise criminal, no policiamento orientado para o problema e na qualidade profissional de seus integrantes.

A proposta deste trabalho foi a de fornecer à PMDF um olhar mais científico (com base nas informações coletadas durante o estágio operacional dos alunos do Curso de Formação de Oficiais da PMDF) acerca do crime organizado. Conhecendo um pouco mais sobre os pormenores que envolvam a atuação desse mal que assola não só todos os Estados da federação, mas também passa a afligir todo o DF.

O crescimento do crime organizado no DF é uma realidade recente, se comparada a outros estados como Rio de Janeiro e São Paulo, e ainda não possuímos uma descrição detalhada sobre suas características. Dessa forma, um estudo mais aprofundado sobre os fatores envolvidos nesse fenômeno social pode fornecer dados à PMDF que auxiliem em seu combate.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é o de definir meios de prevenção e ou atuação, relacionados à segurança tanto do policial militar como do cidadão, diante de uma abordagem policial militar de alta complexidade, qual seja, ocorrência envolvendo o crime organizado no território do Distrito Federal. E para isso se fez necessário traçar um perfil básico das organizações criminosas no Distrito Federal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Contextualizar o crime organizado no Brasil e no Distrito Federal;
2. Conceituar o termo organização criminosa e legislação relativa ao tema;
3. Discutir as implicações à PMDF do crescimento do crime organizado.

3 JUSTIFICATIVA

Em virtude do elevado crescimento de ocorrências envolvendo o crime organizado no Distrito Federal, é de extrema relevância para a Polícia Militar do Distrito Federal um estudo mais aprofundado acerca do fenômeno das organizações criminosas com o intuito de preservar sempre a integridade física da equipe policial e demais envolvidos na cena de abordagem.

Resta necessário a edição de institutos, procedimento operacional padrão, que possibilitem aos policiais militares da linha de frente um maior nível de técnica e conhecimento a respeito de procedimentos iniciais em uma ocorrência que envolva integrantes de facções criminosas.

Nesse sentido, como hipótese de pesquisa considera-se que os policiais que atuam diariamente nas equipes de rádio patrulhamento carecem de conhecimento acerca de determinadas ações iniciais e procedimentais que devem ser realizadas diante das ocorrências supramencionadas, hipótese esta que foi confirmada com uma aplicação de um questionário aos policiais militares da Polícia Militar do Distrito Federal.

A padronização de procedimentos, tanto em nível de execução quanto em nível administrativo, visa sempre evitar que os policiais militares coloquem em risco a integridade física de todos os envolvidos no cenário de abordagem.

3.1 PERGUNTA DE PESQUISA

De que forma agem as principais organizações criminosas que atuam no Distrito Federal? E como auxiliar o policial militar que trabalha diretamente na linha de frente, equipe de rádio patrulhamento, a lidar de forma correta quando se deparar com abordagem que envolva o crime organizado?

3.2 HIPÓTESE DE PESQUISA

Que a maioria dos policiais da ponta da linha, desconheçam as formas de atuação das principais facções que atuam no Distrito Federal e, por conseguinte, quando estiverem diante de ocorrências envolvendo o crime organizado possam colocar em risco a integridade da equipe policiais e demais pessoas envolvidas no local.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Refere-se à elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP), com o objetivo de auxiliar os policiais militares das equipes de rádio patrulhamento, pois na maioria das vezes são essas equipes as primeiras a chegarem às ocorrências e abordagens, a atuarem de uma forma mais padronizada visando sempre a segurança da equipe policial e a padronização de medidas administrativas a serem tomadas pelos policiais.

É necessário o maior nível de objetividade e informações precisas para que não haja dúvidas quanto aos procedimentos a serem tomados pelos policiais no momento da abordagem e no cadastro do sistema Gênesis da Polícia Militar do Distrito Federal.

O proposto produto visa trazer maior técnica operacional e administrativa à Polícia Militar do Distrito Federal frente as ações criminosas cometidas pelo crime organizado, trazendo assim um relevante crescimento institucional e segurança de todos os envolvidos no cenário da abordagem.

5 REVISÃO DA LITERATURA

5.1 EVOLUÇÃO DO CRIME ORGANIZADO NO BRASIL E A CHEGADA AO DISTRITO FEDERAL

Com a vinda da Capital Federal para o planalto central entre as décadas de 50 e 60, houve a necessidade de se criar também uma força de segurança do estado para combater os crimes que ocorriam na Capital Federal. Assim, foram trazidos do Estado do Rio de Janeiro os profissionais “optantes”, expressão utilizada para denominar os trabalhadores que optaram sair da cidade do Rio de Janeiro para vir à Brasília, do quadro da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro para formar o corpo da PMDF.

O DF vem sofrendo diariamente com o aumento da criminalidade e a PMDF possui a responsabilidade de trazer paz à comunidade frente a esses criminosos. O fato é que nos últimos dez anos é possível observar um grande aumento das ocorrências policiais no DF envolvendo integrantes de organizações criminosas. Há estudos que apontam que três das maiores facções criminosas do Brasil atuam de forma incessante com o objetivo de se instalarem definitivamente no território da Capital Federal. São elas: o Primeiro Comando da Capital (PCC), oriundo do Estado de São Paulo, o comando vermelho (CV), com origem no Estado do Rio de Janeiro, e a facção conhecida como Família do Norte (FDN). Há também, uma organização criminosa com berço no próprio DF, denominada de “comboio do cão”, que é uma facção instalada principalmente nas regiões administrativas do Riacho Fundo e Recanto das Emas. A recente instalação do presídio federal de segurança máxima em Brasília - gerido pelo Departamento Penitenciário Federal (DEPEN), vinculado ao Ministério da Justiça - e a conseqüente vinda de lideranças do crime para o referido complexo penitenciário trouxeram várias conseqüências para o Distrito Federal, dentre elas, células criminosas foram instaladas no DF para dar apoio a esses chefes do crime e com isso é presumido um aumento significativo de crimes envolvendo tais criminosos.

Nesse contexto, há de se considerar a importância do ente federativo para a soberania nacional, haja vista ser a Capital da República e sede dos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), bem como do Ministério Público da União, do Tribunal de Contas da União e demais instituições que alicerçam o aparelho estatal

e, por conseguinte, do Estado Brasileiro.

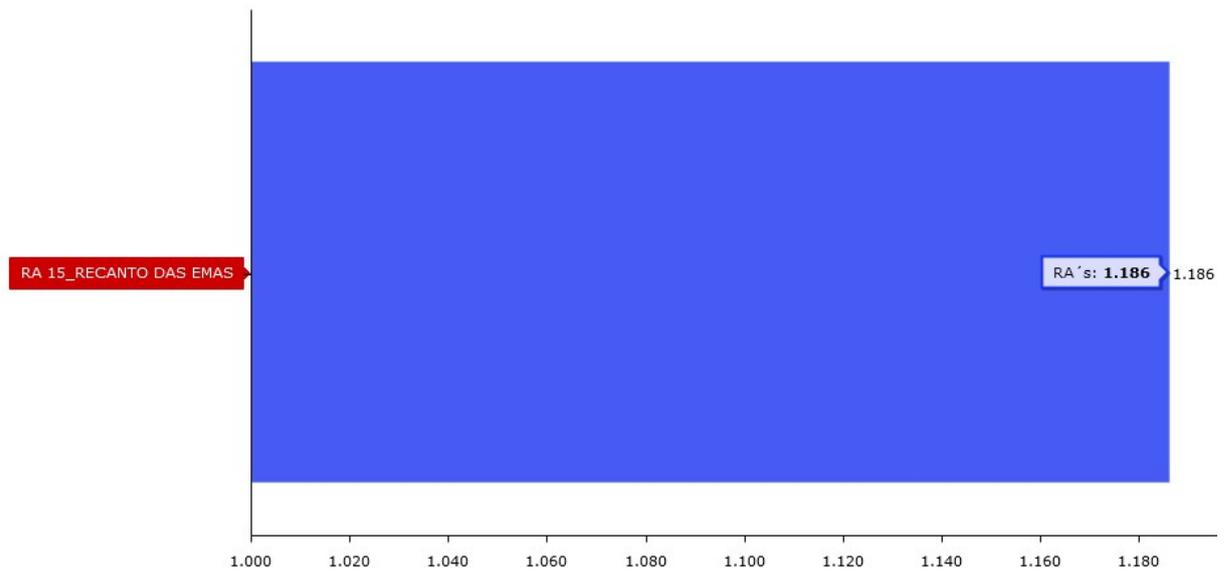
Ainda, que se trate de um risco iminente de extrema relevância ao cenário nacional e às instituições democráticas, dentre elas aquelas inerentes ao poder coercitivo do Estado (as Polícias), a instauração e disseminação do crime organizado no âmbito do Distrito Federal, suas regiões administrativas, a capital do país e o Entorno (recentemente intitulado de RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento Econômico, com presença de municípios goianos e mineiros afetos às condições socioeconômicas do DF.

Desta feita, a PMDF em virtude da evolução rápida do crime em seu território, necessita de uma organização estratégica de prevenção e combate a esse risco. A missão constitucional da PMDF, cuja referência é a de policiamento ostensivo e manutenção da ordem pública, resta evidenciada pelo fato de sua área de atuação abranger a capital da República Federativa do Brasil, patrimônio do povo e da nação dos brasileiros.

Segundo as estatísticas das ocorrências policiais no sistema Gênesis e no site da secretaria de segurança pública do DF, a Região Administrativa do DF que houve uma maior incidência de crimes envolvendo o crime organizado é a cidade do Recanto das Emas e Riacho Fundo, e esse crescimento pode ser explicado pela enorme quantidade de desordens encontradas na região, pois indica um maior abandono do Estado, condição excelente para o crescimento criminal, e este é um fato que chama a atenção de facções criminosas. As figuras abaixo mostram os mapas de desordens e outros fatores de influenciam no crescimento do crime organizado:

Gráfico 1- Desordens do mês de maio de 2021

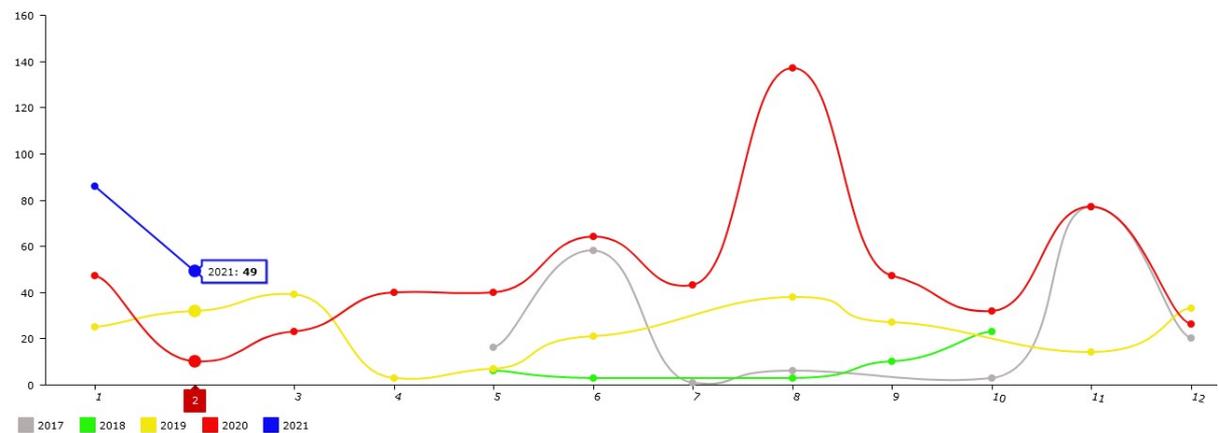
Desordens mapeadas por Região Administrativa



Fonte: Sítio da secretaria de segurança pública

Gráfico 2- Desordens dos últimos cinco anos

Desordem registradas por mês



Fonte: Sítio da secretaria de segurança pública

Foi possível elaborar e propor neste Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Formação de Oficiais da PMDF, um POP de procedimentos específicos para abordagens a indivíduos suspeitos de pertencerem a organizações criminosas, com a finalidade de subsidiar a atuação do policial militar contendo informações essenciais de como agir diante de tais ocorrências.

5.2 COMANDO VERMELHO

Segundo Amorim (1993), o primeiro grupo organizado ligado às atividades criminosas no Brasil foi criado na década de 1970, grupo este que anos mais tarde foi considerado a maior organização criminosa instalada no Brasil, denominada de Comando Vermelho.

Muito se deu devido ao próprio período em que o Brasil vivia a partir de 1964, onde houve o golpe militar. Onde pessoas importantes foram presas, políticos, estudantes, repórteres, escritores e etc. pessoas essas que eram consideradas as mentes pensantes do Brasil.

Com a chegada de prisioneiros políticos nos presídios brasileiros, principalmente nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, o ambiente carcerário passou por uma mudança nunca vista antes. Inicialmente havia uma divisão de presos, os considerados presos políticos e os presos comuns, com o passar do tempo esses presos passaram a ocupar o mesmo espaço dentro dos presídios, em especial no Instituto Penal Cândido Mendes, também conhecido como Caldeirão do Inferno na cidade do Rio de Janeiro.

Passaram a conviver em ambientes inóspitos sem nenhum olhar do Estado para com o bem estar dos internos no interior do cárcere, tratamento desumano, com comidas de péssima qualidade. Do lado de fora das prisões começaram a surgir diversos grupos de esquerda que lutavam contra o governo ditatorial passando a investir contra o Estado de forma subversiva atacando principalmente instituições financeiras, foram as chamadas guerrilhas.

Muitos dos ensinamentos passados aos presos comuns, no interior dos presídios, foram retirados do Manual do Guerrilheiro Urbano Marighella(1969), in verbis:

Sobre os Tipos e Natureza de Modelos de Ação para os Guerrilheiros Urbanos. Para poder alcançar os objetivos previamente enumerados, o guerrilheiro urbano está obrigado, em sua técnica, a seguir uma ação cuja natureza seja tão diferente e diversificada como seja possível. O guerrilheiro urbano não escolhe arbitrariamente este ou aquele modelo de ação. Algumas ações são simples, outras são complicadas.

Presos comuns começaram a esmiuçar livros, como o mini manual do guerrilheiro urbano, em seu pequeno trecho supracitado é possível verificar a forma de pensar e agir desses criminosos.

O Estado com o intuito de desvirtuar os presos políticos adotou uma estratégia de não mais separação dos internos, achando que os presos comuns maculariam os ideais dos presos políticos o que de fato não aconteceu, muito pelo contrário os presos comuns começaram a ler livros sobre guerrilha urbana, livros de esquerda política e começaram a pensar no crime de forma diferente, não mais em cometer delitos para se auto-afirmarem perante seus comparsas.

Os presos comuns começaram a pensar em bem estar social dentro dos presídios, questões de fraternidade, igualdade, opressão carcerária passaram a ser o tema mais debatido dentro do sistema penitenciário, esse foi o início e onde começou a surgir grupos organizados do interior dos presídios com a principal pauta, trazer melhorias para o interior dos presídios com a luta contra a opressão do Estado.

O principal grupo criminoso organizado que surgiu em decorrência da junção de presos políticos com presos comuns foi o Comando Vermelho(CV) e seu principal líder á época foi, Willian da silva Lima conhecido como “o professor”. Com o passar dos anos o CV passou a se organizar dentro e fora dos presídios e não mais passando a pensar somente em questões de bem estar dos detentos no interior dos presídios.

O CV começou uma intensa tomada das favelas na cidade do Rio de Janeiro utilizando uma estratégia de trazer à comunidade serviços em que o Estado não fornece com qualidade aos moradores como, segurança, transporte dentro das favelas entre outros serviços. A partir dos anos 80 expandiu seus negócios para o tráfico de drogas, roubos a bancos e seqüestros, na década de 80 e 90 o CV foi a maior organização criminosa instalada no Brasil atuando juntamente com narcotraficantes latino americanos.

5.3 PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

Com o crescimento do mundo do crime e novas facções sendo erguidas diante de todo o aparato Estatal, tendo no Brasil como data marcante a rebelião da penitenciária conhecida como casa de detenção Carandiru, em 02 de Outubro de

1992, evento que ficou marcado à época como, o massacre do Carandiru, onde 111 presos morreram.

Este foi o marco inicial para que os detentos do Estado de São Paulo se unissem e lutassem pela suposta opressão do Estado dentro dos presídios em todo o território Brasileiro.

Foi então criado em 1993 o Primeiro Comando da Capital, PCC, e de acordo com Manso e Dias (2018):

O PCC trazia um discurso inovador para o crime. Os paulistas diziam que seus crimes eram praticados em nome dos “oprimidos pelo sistema” e não em defesa dos próprios interesses, o que os diferenciava do personalismo dos traficantes cariocas do Rio de Janeiro e integrantes do Comando Vermelho. Com o PCC, o crime passaria a se organizar em torno de uma ideologia: os ganhos da organização beneficiariam os criminosos em geral. O dinheiro do tráfico bancaria a estrutura burocrática em defesa do interesse de seus filiados gerando uma autonomia de gestão e financeira.

O PCC montou então uma estrutura criminosa nunca vista antes no Brasil, o grupo se firmou em uma base pautada em hierarquia tendo como lema e filosofia de existência a paz, justiça, liberdade, igualdade e união.

O partido do crime como é chamado o PCC, se firmou nas chamadas Células ou Sintonias, onde de forma hierárquica cada sintonia é responsável por alguma área de interesse da organização, ainda como destaca Manso e Dias (2018):

O partido do crime se organiza em células, as sintonias, atuantes nas prisões e nos bairros pobres de centenas de cidades Brasileiras. Essas células estão conectadas e formam coletivos decisórios em âmbito regional, estadual, nacional e internacional. Cada unidade prisional e cada bairro onde há o controle do PCC têm um representante da facção para conduzir os negócios e servir de referencia na resolução dos conflitos.

Várias são as Sintonias que decidem o que de fato acontece no meio do crime, tanto no interior do cárcere quanto nas ruas, dentre elas estão, como assevera Manso e Dias(2018) em sua excepcional obra, A Guerra – A Ascensão do PCC e o Mundo do crime no Brasil, a Sintonia Geral fina, o resumo disciplinar, dos Estados, dos países, das gravatas, da ajuda, do cigarro, do jogo do bicho, da cebola:

Estão em São Paulo as duas instancias máximas do PCC: a sintonia geral fina, SGF, e o resumo disciplinar, formadas por um seletto grupo de presos da penitenciaria II de Presidente Venceslau. A relação entre as sintonias é menos de submissão de que colegialidade, reflexão conjunta e debates. Mas decisões estratégicas – a morte de um criminoso importante ou o ataque ao Estado , por exemplo- devem vir da ultima instancia .

O PCC também é composto por sintonias temáticas: sintonia das gravatas, responsável pela contratação e pagamento dos advogados, sintonia da ajuda, que atua na distribuição de cestas básicas, sintonia do cadastro, responsável pelo registro e batismo de novos integrantes.

De acordo com jornalistas e especialistas do assunto, o PCC é responsável por inúmeros ataques dentro e fora dos presídios Brasileiros, todos com um único objetivo, fortalecer a organização e desestruturar o Estado. A grande maioria de ataques realizados pela modalidade conhecida por novo cangaço são integrantes do PCC.

5.4 COMBOIO DO CÃO

Devido à falta de pesquisas científicas acerca dessa organização criminosa esta parte do trabalho foi realizada através de diversas entrevistas/questionários com policiais e especialistas acerca do tema, que trabalham diariamente no combate ao crime nas ruas do Distrito Federal, dentre esses policiais, destaca-se o Sargento da PMDF Maurício Alves Pardal que com extremo profissionalismo e grande conhecimento acerca do tema auxiliou de forma significativa para a construção deste conhecimento.

Segundo as entrevistas realizadas no decorrer da utilização das técnicas de coletas de dados foi possível traçar um perfil do Comboio do Cão.

Inicialmente sua criação foi em meados de 2013, logo após uma briga entre gangues situadas nas cidades de Ceilândia e Águas Lindas do Goiás, a partir daí surgiram então duas novas gangues, uma foi para a cidade do Gama e região do entorno sul. A outra foi para as cidades do Riacho Fundo e Recanto das Emas auto intitulado-se Comboio do Cão.

O Comboio do Cão foi criado inicialmente por um criminoso conhecido por Anderson Bodinho que foi morto por desafetos utilizando uma pistola Glock e um fuzil Ak 47 dentro de sua própria residência.

Sua criação não se deu por nenhuma ideologia de criminosos assim como citado no caso do Pcc e do Cv, mas sim para se auto afirmarem no cenário de crimes no Distrito Federal dentro e fora do sistema penitenciário.

As cidades satélites em que o Comboio do Cão se faz mais presente e que possui sua liderança é a cidade do Riacho Fundo, Recanto das Emas e Taguatinga. Na cidade de Taguatinga a exploração sexual e o tráfico de drogas são os delitos mais comuns dessa facção.

Atualmente todos os líderes do Comboio do Cão encontram-se presos no complexo penitenciário da Papuda. Como regra do sistema penitenciário entre os internos há um peso considerável em se pertencer a alguma facção criminosa.

O principal líder dessa facção foi preso recentemente no Estado do Mato Grosso em uma cidade que faz fronteira com o Paraguai, na ocasião Wilinha, como é chamado no mundo do crime, foi detido pela polícia civil do Distrito Federal e foi apreendido um caminhão repleto de drogas e armas que tinham como destino a Capital Federal.

São diversos os delitos cometidos nas ruas do Distrito Federal como, por exemplo: roubos, extorsões, seqüestros, lavagem de dinheiro e principalmente o tráfico de drogas e a exploração sexual. De acordo com os resultados das entrevistas o Comboio do Cão possui uma política de não enfrentamento com a polícia, por outro lado age de forma extremamente violenta com facções rivais utilizando-se de armamentos de grosso calibre como fuzis e pistolas da fabricante Glock com carregadores alongados e seletor de rajada.

É notório o crescimento de ocorrências policiais envolvendo integrantes do Comboio do Cão, recentemente no Distrito Federal ocorreu um homicídio dentro de um motel na região de Taguatinga e dias depois foi preso o autor do delito, um integrante do Comboio do Cão, conhecido como Ruan R7 e que chefiava a exploração sexual em Taguatinga sul.

Outra ocorrência envolvendo a mesma facção ocorreu no Riacho Fundo, uma viatura de equipe de Gtop, ao abordar um veículo foi recebida de pronto e imediato com disparos de arma de fogo, sendo um policial militar, o sargento Wesley,

alvejado por três vezes, a equipe revidou os disparos e o criminoso veio a óbito no local da abordagem.

No dia 17/11/2021 a Polícia Civil deflagrou a operação Cáfila, onde o poder judiciário expediu 27 mandados de prisão em desfavor de integrantes do Comboio do Cão, na ocasião foram apreendidas diversas armas de fogo e quantidade significativa de drogas, dentre os presos estava um Policial militar de reserva remunerada que vendia armas e munições a esta facção.

Todas as três ocorrências citadas acima ocorreram no mês de novembro de 2021.

5.5 NOVO CANGAÇO

O novo cangaço é uma modalidade de crimes praticado por organizações criminosas, conforme cita Aquino (2020), o nome se da em alusão aos grupos criminosos da primeira metade do século XX, onde percorriam cidades saqueando fazendas, escolas, delegacias e o comércio em geral.

Nos últimos dez anos houve um crescimento exponencial dessa nova modalidade de crimes, principalmente nos Estados do Nordeste e Minas Gerais.

O novo cangaço de acordo com Aquino (2020):

Assaltos em que cidades inteiras são sitiadas se tornaram corriqueiros na região Nordeste em meados dos anos 2000 e, na década atual, ocorrências inspiradas nessas abordagens abruptas e barulhentas têm apresentado elevada incidência em todo o país. Trata-se de ações contra agências bancárias, geralmente localizadas em cidades de pequeno e médio porte, cujo efetivo policial e equipamentos de segurança pública podem ser superados pelas quadrilhas.

Quadrilhas que possuem um alto poder de fogo, com a utilização de armamentos de guerra, como no caso da metralhadora de calibre .50, arma utilizada pelas forças armadas, utilização de explosivos. E conforme cita Aquino (2020), os criminosos costumam atacar tanto durante o dia quanto durante a noite, fechando as rodovias que dão acesso à cidade, atirando contra as instituições responsáveis pela segurança pública com o objetivo de encurralar a polícia. Utilizam escudos humanos para dificultar a ação da polícia, Aquino (2020):

Uma agência do banco do Brasil foi alvo de ataques na madrugada desta terça-feira (2), na cidade de Graça a 255 km de Fortaleza. Criminosos também alvejaram o prédio da Polícia Militar da cidade e uma viatura. A sede do banco ficou completamente destruída e a estrutura desabou. Segundo informações apuradas pela Rede Jangadeiro FM, depois de invadir a cidade, o grupo teria se dividido em dois. Uma parte sitiou o posto policial e atirou contra o prédio. Ao mesmo tempo a outra parte seguiu para a agência bancária, implantou as dinamites nos caixas eletrônicos e efetuou as explosões.

Os criminosos costumam estudar a cidade que será alvo de seus ataques antes de cometê-los, alugam casas perto das agências que planejam roubar, empresa de valores e estudam a rotina de gerentes e carros fortes até conhecerem todos os pormenores dessas instituições. Estudam também a rotina da polícia local, como a quantidade diária de policiais e o horário de retirada das equipes especializadas.

Tudo é muito bem planejado e arquitetado por criminosos com conhecimentos militares e que normalmente cometem tais delitos sem nem mesmo atingir a integridade física das pessoas conforme cita Aquino (2020):

Apesar de barulhentos e audaciosos, esses roubos e furtos até meados de 2018 não costumavam resultar em mortes, exatamente por conseguirem conter as forças policiais e, nos casos em que havia reféns, observava-se demonstração de cuidado com a integridade física das vítimas por parte das polícias, que não partiam para o enfrentamento.

O Primeiro comando da Capital e o comando vermelho estão à frente dessa modalidade de crimes chamada de novo cangaço, e de acordo com Aquino (2020), existem policiais envolvidos nesses assaltos cometidos pelo novo cangaço, devido ao alto grau de sofisticação e conhecimento de técnicas policiais e militares que envolvem tal prática delituosa.

A figura abaixo mostra uma tentativa frustrada pela polícia Militar de Minas Gerais na cidade de Varginha no mês de novembro de 2021, onde por meio do batalhão de operações especiais, a polícia interceptou um grupo de criminosos que provavelmente cometeria o ataque a cidade de Varginha, é possível verificar na foto

o poderio de fogo que estas facções possuem para cometer essa modalidade de delitos.

Figura 2- armamento apreendido na cidade de Varginha



Fonte: sítio do Jornal o Globo.

6 METODOLOGIA

A primeira etapa de um desafio sempre será o de traçar a melhor metodologia para alcançar o objetivo final, mas o que seria esta metodologia, segundo Galliano (1979):

Na antiga Grécia *methodos* significava "caminho para chegar a um fim". Com o passar do tempo essa significação generalizou-se e o termo passou a ser empregado também para expressar outras coisas, como "maneira de agir", "tratado elementar", "processo de ensino" etc. Isso, porém, não impediu que conservasse sua validade. Com o significado de "caminho para chegar a um fim", precisamente a acepção que nos interessa.

Método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim.

Dentre as formas de se obter conhecimento, conforme Zanella (2013):

A ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento. Nesse sentido, os estudiosos são praticamente unânimes em afirmar que existem basicamente quatro tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico e científico.

Neste trabalho de conclusão de curso, foi dada ênfase no conhecimento científico e foi adotada uma abordagem exploratória em relação aos objetivos propostos, pois segundo Gil (2002): A Pesquisa exploratória tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno.

Segundo o autor em destaque, não se pode tornar a escolha do tipo de pesquisa muito rígida, possibilitando, portanto, uma flexibilidade quanto à escolha do tipo de pesquisa, nesse sentido serão utilizados os tipos de pesquisas bibliográficas e documentais.

Ainda nesse viés, foram utilizadas aqui as pesquisas bibliográficas e documentais. Também foi empregada uma pesquisa de campo envolvendo os policiais militares lotados no 27º batalhão de polícia militar, com o objetivo de coletar

informações que possam facilitar a entender o problema proposto. Segundo Gonçalves (2001):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Foi empregado um questionário como técnica de coleta de dados, composto por questões dispostas em um formulário (digital\impresso), que buscou levantar informações pertinentes para entender as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas pelos profissionais.

Com base no trabalho de Moysés (2007):

Um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa. Embora esse autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam esse tipo de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. A construção de questionários não é considerada uma tarefa fácil. Além disso, não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, mas sim recomendações de diversos autores com relação a essa importante etapa do processo de coleta de dados. O sucesso dessa etapa da pesquisa é fundamental para que a que os dados coletados atendam às necessidades do processo de análise.

A aplicação do questionário foi de extrema relevância para o trabalho, pois foi através dele que foi possível a coleta de dados e a justificativa para o produto final.

7 DESENVOLVIMENTO

7.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS POLICIAIS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL

Como técnica de coleta de dados foi utilizado um questionário com o objetivo de conhecer as dificuldades da tropa, no sentido de saber o que de fato os policiais da linha da ponta sabiam a respeito do crime organizado e suas formas de atuação, neste questionário o objetivo foi o de subsidiar a elaboração da proposta do produto, procedimento operacional padrão, segue abaixo o questionário.

Formulário de elaboração de TCC

Prezado(a), trata-se de pesquisa com fins acadêmicos (trabalho de conclusão de curso do CFO/PMDF - CAD CHAVES), portanto sua resposta não terá nenhuma identificação, apenas a obrigatoriedade de o respondente ser policial militar do DF. Caso não seja, favor desconsiderar a pesquisa. O tempo estimado de resposta é de 1 minuto. Obrigado pela colaboração!

Quantos anos você é policial militar?

Em qual unidade trabalha na PMDF? EX: 27º BPM, BOPE, ROTAM, entre outras.

Já se deparou com uma ocorrência em que os abordados eram integrantes de facções criminosas? EX: PCC, Comando Vermelho, Comboio do Cão, entre outras.

Desde o momento em que você ingressou na PMDF até os dias de hoje, já recebeu algum curso e/ou instrução de como agir e identificar criminosos envolvidos com o crime organizado?

Entende que não há na corporação uma orientação mais objetiva acerca do tema?

Na área de atuação do Batalhão em que você trabalha, é possível verificar um aumento nos últimos 10 anos de ocorrências envolvendo o crime organizado?

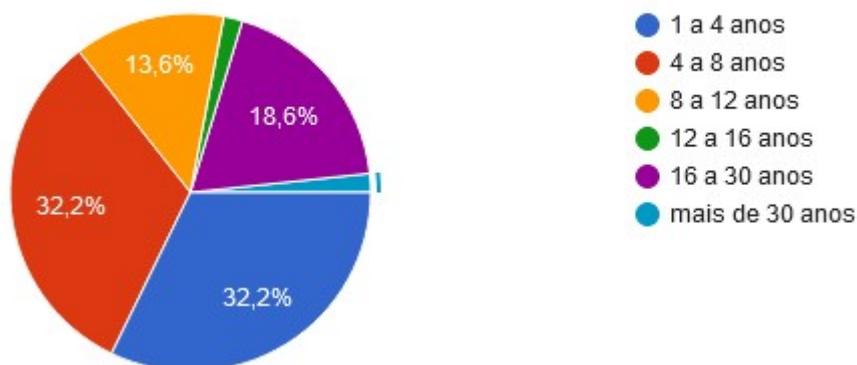
Entende que a elaboração de um POP contendo informações relevantes dos primeiros procedimentos a serem adotados pelos policiais da linha de frente, que via de regra são os primeiros policiais a chegarem nas ocorrências, seria de suma importância para a PMDF?

7.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NO QUESTIONÁRIO

Gráfico 3 – Experiência profissional

Quantos anos você é policial militar?

118 respostas



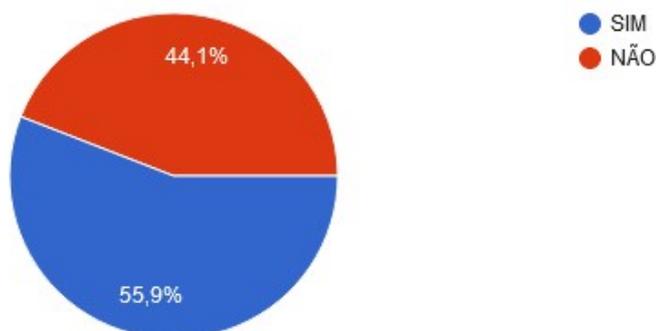
Fonte: elaborado pelo autor

Na primeira pergunta do questionário foi perguntado a quantidade de anos em que o policial já se encontrava na corporação com o intuito de mensurar a experiência profissional do policial, tendo como resultado que cerca de 32,2% dos entrevistados já possuíam no momento da aplicação do questionário uma experiência de serviço de quatro a oito anos. 13,6% possuíam uma experiência de oito a doze anos de serviço, o que de fato é muito relevante para a pesquisa, pois um policial com mais de dez anos de serviço já se deparou com diversas ocorrências policiais e é de se presumir que este policial já possui um certo tato com o serviço policial militar.

Gráfico 4 – freqüência de abordagens junto ao crime organizado

Já se deparou com uma ocorrência em que os abordados eram integrantes de facções criminosas? EX: PCC, Comando Vermelho, Comboio do Cão, entre outras.

118 respostas



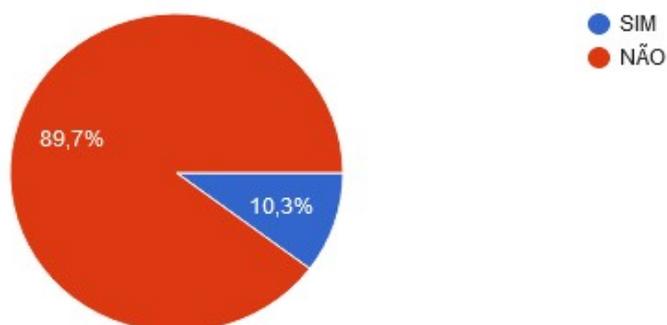
Fonte: elaborado pelo autor

A segunda pergunta foi feita com o objetivo de se aferir a freqüência com que os entrevistados já se depararam com ocorrências envolvendo abordados que integram o crime organizado no Distrito Federal. Sendo que 55,9% dos entrevistados ao longo de suas carreiras disseram que já participaram deste tipo de ocorrência ao menos uma vez. 44,1% dos entrevistados informaram que nunca se depararam com este tipo de ocorrências, foi possível verificar nas respostas que a grande maioria dos policiais que nunca se deparam com ocorrências envolvendo o crime organizado estão no grupo de policiais como menos anos de serviço, qual seja, entre um e quatro anos, o que já era esperado, pois são os que menos possuem experiência policial militar.

Gráfico 5 – conhecimento a respeito do crime organizado

Desde o momento em que você ingressou na PMDF até os dias de hoje, já recebeu algum curso e/ou instrução de como agir e identificar criminosos envolvidos com o crime organizado?

117 respostas



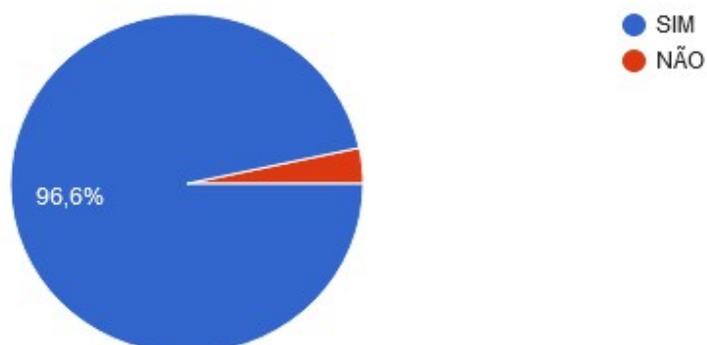
Fonte: elaborado pelo autor

A terceira pergunta do questionário foi feita no sentido de saber realmente o nível de conhecimento dos entrevistados e a carência por parte institucional de orientações aos policiais militares que atuam na ponta da linha a respeito do crime organizado, formas de atuação e primeiros procedimentos a serem adotados pela equipe policial diante desse tipo complexo de ocorrência. É possível constatar que 89,7% dos policiais entrevistados, parcela esta muito significativa, nunca haviam recebido nenhum tipo de orientação acerca do crime organizado.

Gráfico 6 – falta de orientação acerca do crime organizado

Entende que não há na corporação uma orientação mais objetiva acerca do tema?

118 respostas



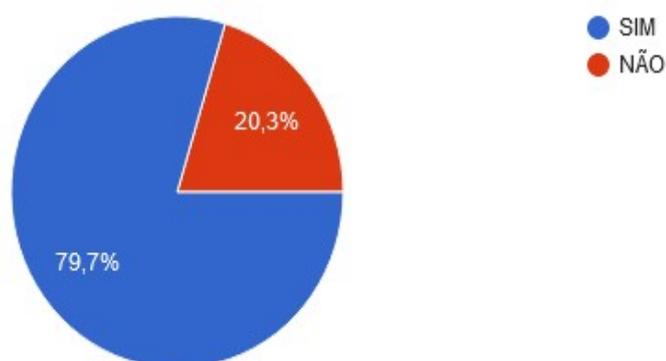
Fonte: elaborado pelo autor

Nota-se que 96,6% dos entrevistados não receberam se quer uma orientação mais objetiva sobre o crime organizado e suas organizações criminosas por parte da corporação.

Gráfico 7 – aumento do crime organizado

Na área de atuação do Batalhão em que você trabalha, é possível verificar um aumento nos últimos 10 anos de ocorrências envolvendo o crime organizado?

118 respostas



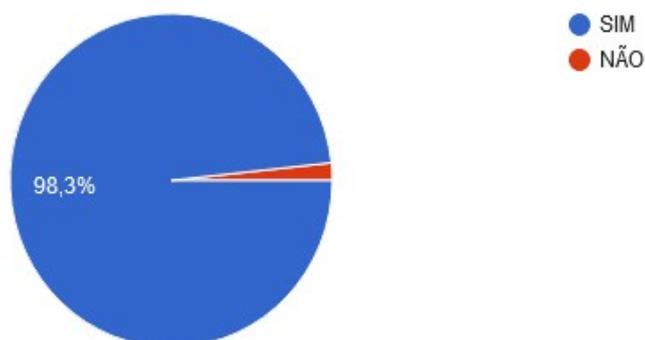
Fonte: elaborado pelo autor

Neste trecho do questionário percebe-se que parte significativa dos entrevistados, 79,7%, informaram que em seu batalhão houve um relevante aumento das ocorrências envolvendo o crime organizado.

Gráfico 8 – falta de normas institucionais

Entende que a elaboração de um manual técnico, contendo informações relevantes de como agem os integrantes das diversas facções criminosas no DF e como identificar esses criminosos, seria importante para a atividade policial militar?

118 respostas



Fonte: elaborado pelo autor

Por último foi perguntado aos participantes do questionário, se a elaboração de um manual técnico contendo informações acerca dessas facções criminosas seria interessante para o serviço policial militar e a resposta foi unânime em afirmar a importância de um instituto que auxilie neste tipo de ocorrência.

Também foi realizada uma entrevista pessoal com policiais militares do 27º batalhão de polícia militar com o objetivo de construção de conhecimento acerca da facção Comboio do Cão

É possível verificar com a elaboração do questionário envolvendo os policiais militares da ativa da Polícia militar do Distrito federal que há certa carência quando se diz respeito ao crime organizado e que é de suma importância elaborar meios que possam auxiliar os policiais da ponta de linha a agirem de forma mais segura diante de ocorrências envolvendo o crime organizado.

7.3 ENTREVISTA COM POLICIAIS MILITARES

Também foi realizada uma entrevista pessoal com policiais militares do 27º batalhão de polícia militar com o objetivo de construção de conhecimento acerca da facção Comboio do Cão, tendo em vista em que a cidade do Recanto das Emas possui um alto índice de ocorrências envolvendo esta facção criminosa.

O Cabo Antônio Felipe Monteiro da Silva, lotado a época da entrevista na subseção de justiça e disciplina (SsJD) e que passou cinco anos compondo as equipes

do grupamento tático operacional (Gtop), relatou a alta incidência do crime organizado na cidade do Recanto das Emas. Que o bairro conhecido como Taubaté é praticamente todo dominado pelo Primeiro Comando da Capital e que as quadras 200 e 600 eram dominadas pelo Comboio do Cão.

Uma característica mencionada pelo Cabo Antônio foi de que no bairro Taubaté, antes da dominação do Primeiro Comando da Capital, era o local mais perigoso para se morar no Recanto das Emas devido ao alto índice dos mais variados delitos e que após a dominação pela facção os delitos como, roubo, furto quase acabaram por completo, no entanto o tráfico de drogas e o homicídio tiveram um aumento significativo.

Isso ocorre devido ao alto grau de intimidação que essas organizações criminosas colocam nos criminosos não filiados, com um único objetivo, o de não chamarem a atenção da polícia com um número elevado de delitos considerados pequenos como nos casos de roubos e furtos, o que os deixariam mais tranquilos para se instalarem de vez em determinada região.

Outra entrevista e foi realizada com o Sargento da PMDF Maurício Alves Pardal, policial hoje lotado no Batalhão de Polícia Ambiental, com diversos cursos de especialização dentro e fora da Polícia Militar do Distrito Federal que lhe renderam alto nível de conhecimento acerca do crime organizado, segue abaixo a entrevista na íntegra com o referido policial.

Quando a facção criminosa, comboio do cão, surgiu no cenário de crimes do Distrito Federal?

Em meados de 2013 depois “de um raxa” entre traficantes que trabalhavam para mesma quadrilha de Ceilândia/Águas Lindas.

Após esse “raxa” surgiram 02 (duas) quadrilhas. Uma quadrilha foi para o Gama/Entorno Sul e era chefiada por “Helinho” tendo como seu braço direito “Maiquinho”. A outra foi para o Recanto das Emas/Riacho Fundo e era chefiada por “Anderson Bodinho” (falecido com uma Glock na cintura e um ak 47 dentro de sua casa), “Fabiano FB” e “Abelha”, auto intitulando-se comboio do cão.

Foi criado por alguma ideologia como ocorreu com o PCC e CV? Por quem foi criado? Qual foi a motivação?

Não possui ideologia. O comboio do cão foi criado por Anderson bodinho (morto), Fabiano FB e Abelha (ambos presos)

Cidades satélites que mais atuam no DF?

Recanto das Emas, Riacho Fundo e Taguatinga

Principais líderes.

Fabiano FB, Rafael Abelha, Willinha, Marcelo.

Formas de atuação criminosa da facção?

Tráfico de drogas, Tráfico de armas, Roubo de veículos, Furto de cofres, lavagem de dinheiro, homicídios, exploração de prostituição. Possuem uma política de não enfrentamento com a polícia, mas agindo de forma violenta contra outras facções, com a utilização de armamentos de alto poder de fogo.

Armamento utilizado?

Fuzis, Pistolas, revolveres. Todos esses armamentos já foram confirmados em posse de integrantes da quadrilha.

Possuem alguma ligação/aliança com o PCC e CV e/ou outras facções?

Não confirmado.

Possuem lideranças no complexo penitenciário do DF?

Sim. Existe um peso em ser dessa quadrilha. Atualmente toda liderança do comboio do cão esta presa.

Como facilitar a identificação de criminosos ligados ao crime organizado em ocorrências policiaes, quando estes não forem cadastrados no sistema Gênesis da PMDF? Ex:sinais, tatuagem, etc.

Não possuem filiações, tatuagens, cortes de cabelo ou sinais característicos.

Quais as implicações à PMDF frente o crescimento desenfreado dessa facção no DF?

Poderio de fogo frente às viaturas de área. Por ostentarem armas que nem mesmo as forças de segurança possuem; Influência dos jovens ao ver nessa quadrilha uma possibilidade de status/dinheiro aumentando assim consideravelmente a quantidade de “soldados” à disposição da quadrilha. Além de ter indícios fortes de eles terem acesso a conhecimentos das UPM's do DF como escala, quantidade de policiais ao dia. Existe histórico de policiais, parentes próximos, como pais e tios de integrantes inclusive de lideranças do comboio do cão.

Sugestões para a PMDF e seus policiais da linha de frente atuarem efetivamente quando se depararem com criminosos ligados às organizações criminosas.

Cadastrar imediatamente no “gênesis” com a maior quantidade de informações possíveis, conferir se a identidade é verdadeira, conferir se a residência informada por ele procede com a verdadeira e não é de parentes (indo até o local), verificarem o local de trabalho e também informar no Rap, informar a agencia local de inteligência.

7.4 CONSTRUÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA A ELABORAÇÃO DO PRODUTO

Diante das discussões e análises da seção anterior resta necessário a elaboração de uma proposta de procedimento operacional padrão no sentido de orientar os policiais militares da Polícia militar do Distrito Federal quanto às primeiras atuações em nível de execução de policiamento em ocorrência e procedimentos administrativos a serem observados no momento da abordagem policial visando sempre à segurança da equipe policial e dos demais envolvidos.

A elaboração da proposta do procedimento operacional padrão seguiu a forma com que é feito pela Polícia Militar do Distrito Federal, servindo de base de amparo legal diversas legislações atinentes ao tema e a atuação do serviço policial militar.

7.5 PRODUTO (PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO)

Proposta de Procedimento Operacional Padrão

 <p>POLÍCIA MILITAR DISTRITO FEDERAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</p>	<p>PROCESSO: Especial nº</p>	
		<p>ESTABELECIDO</p> <p>.../.../2021</p>	<p>EM:</p>

<p>NOME DO PROCEDIMENTO: ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO ABORDADOS LIGADOS À ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA.</p> <p>Procedimentos e protocolos dos atendimentos, conforme legislações específicas.</p> <p>RESPONSÁVEL: Polícia Militar do Distrito Federal</p>	<p>EXECUÇÃO: Guarnição de Rádio Patrulhamento.</p>
<p>I – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Constituição Federal, de 05 de Outubro de 1988; 2. Decreto-Lei, 2.848 de 1940 (Código Penal); 3. Decreto-Lei 3.689 de 1941 (Código de Processo Penal) 4. Lei Federal nº 13.869, de 05 de Setembro de 2019 (Lei de Abuso de Autoridade); 5. Lei Federal nº 12.850, de 02 de Agosto de 2013 (Lei que define Organizações criminosas); 6. Lei Federal nº 13.964, de 24 de Dezembro de 2019 (Pacote anticrime). 	
<p>II – ATIVIDADES CRÍTICAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Evitar que uma abordagem que saia da normalidade e traga efeitos negativos para a equipe de abordagem e até mesmo a Corporação. 2. Definição do local da abordagem tanto em veículos quanto a pedestres. 3. Elementos de constatação de fundada suspeita para motivação da abordagem. 4. Identificação dos abordados e confirmação de integrarem organizações criminosas. 5. Observação criteriosa do local da abordagem e suas adjacências. 6. Observação quanto a possíveis cobertas e abrigos em caso de confronto, visando sempre à segurança da equipe policial e demais pessoas envolvidas no local. 	
<p>III – RECURSOS NECESSÁRIOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uniforme orgânico da UPM, equipamento e armamento de dotação. 2. Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo – IMPO. 	

IV – SEQUÊNCIA DE AÇÕES

A. PROTOCOLO – NÍVEL EXECUÇÃO DO POLICIAMENTO

1. A equipe policial que atender/deparar-se com uma ocorrência/situação de indivíduos que integrem organizações criminosas deverá de imediato adotar todos os cuidados necessários à integridade física da equipe policial e demais pessoas da sociedade que circulam o local, visto ao alto grau de periculosidade que estes indivíduos podem oferecer.
2. Realizar uma inspeção visual de 360º no cenário da abordagem e suas adjacências, a fim de localizar possíveis comparsas que estariam dando apoio aos criminosos.
3. Os policiais devem ficar atentos no sentido de identificar de forma precisa possíveis vítimas no cenário da abordagem em caso de confronto ou não, identificar o número exato de abordados, o estado psicológico, se estão armados, evitar cometimento de abusos no transcorrer da abordagem.
4. Identificar possíveis cobertas/abrigos.
5. Informar de imediato a viatura responsável pela abordagem e o local ao COPOM, solicitando apoio das demais viaturas de área e se necessário o apoio de equipes especializadas.
6. Caso a equipe policial, confirme a situação, onde os abordados façam parte de organização criminosa e que durante a abordagem sejam encontradas armas de uso restrito, como no caso de armas longas, pistolas com carregadores alongados e seletor de rajada, é obrigatório o acionamento via COPOM, de apoio de equipes especializadas.
7. É obrigatório o registro completo de todos os dados dos abordados no sistema GÊNESIS da PMDF, incluindo a informação de que há ligação a alguma organização criminosa.
8. No momento do registro dos dados no sistema GÊNESIS, verificar a veracidade das informações repassadas pelos abordados, se o endereço é o correto, inserir o máximo de fotos, principalmente de tatuagens e cicatrizes que os identifiquem.
9. Sempre que houver mais de um abordado e apenas um faça parte de organização criminosa os demais envolvidos deverão ser cadastrados no sistema GÊNESIS como *pessoas relacionadas* a indivíduos ligados ao crime

organizado.

10. Compete ao Oficial encarregado pela homologação da ocorrência, respeitando sempre a cadeia de comando, comunicar a seção de inteligência do CPR a que está subordinado e ao Centro de Inteligência da PMDF sobre ocorrência envolvendo integrantes de organizações criminosas.
11. Em caso de forte suspeita dos abordados integrarem organizações criminosas, o procedimento previsto no item 10 deverá ser adotado ainda que não haja confirmação precisa de pertencimento à facção criminosa.

V – RESULTADOS ESPERADOS

1. Que conste no banco de dados da PMDF as informações referentes aos indivíduos ligados ao crime organizado que circulam no Distrito Federal.
2. Que as pessoas em atitude suspeita sejam identificadas pela guarnição.
3. Manter sempre a maior segurança entre os envolvidos, principalmente das equipes policiais em ocorrências de alta complexidade.
4. Alimentar o sistema GÊNESIS da PMDF com o maior detalhamento das informações acerca desses criminosos.
5. Que a informação de pessoas abordadas e que façam parte ou estejam relacionadas ao crime organizado sempre chegue ao conhecimento da agência de inteligência do CPR e do Centro de inteligência da PMDF.
6. Conhecer todos os detalhes acerca da ocorrência, sua natureza e grau de risco para todos os envolvidos na cena de abordagem, agindo sempre com a máxima eficiência possível e profissionalismo.

VI – AÇÕES CORRETIVAS

1. Caso haja confronto armado tanto por parte dos abordados quanto por outras pessoas que não estavam inicialmente no cenário da abordagem, a equipe policial identificando a injusta agressão a repelirá, observando sempre possíveis. Caso não seja possível a identificação do abordado no local da abordagem, esse deverá ser encaminhado a uma delegacia de polícia.

VII – POSSIBILIDADES DE ERRO

1. Não tomar a devida atenção quanto à situação de integridade física dos envolvidos.

2. Não dar a devida importância à ocorrência em razão de sua natureza, sobremaneira por motivações alheias.
3. Deixar a equipe policial de se atentar para os procedimentos de abordagem policial, agindo com falta de profissionalismo.
2. Não alimentar o sistema GÊNESIS transeuntes nas imediações.
3. Caso a abordagem seja em veículo e o veículo abordado chegue a evadir-se do local, será preciso iniciar o acompanhamento, o cerco e comunicar via rede/rádio ao COPOM.
4. Se no momento da abordagem o abordado dificultar a entrevista pessoal, omitindo informações a respeito de sua identificação, o comandante da equipe deverá utilizar das técnicas de entrevistas ministradas nos cursos de formação da PMDF.
4. com o maior nível de detalhamento.

8 CONCLUSÃO

Como conclusão acerca do que se pretende com o referido produto no tocante à atuação da Polícia Militar do Distrito Federal e o seu papel de realce na prevenção e combate ao crime organizado na capital do país e demais regiões administrativas e áreas de interesse (RIDE) do Distrito Federal e diante de todo o exposto no decorrer deste trabalho de conclusão de curso, fica evidenciada a extrema importância de conhecimento acerca do tema abordado neste trabalho. As organizações criminosas vêm se fortalecendo de uma forma muito acelerada e estruturada e o Estado não pode ficar para trás. Assim sendo, incumbe-lhe ao mesmo tempo se especializar e se organizar para combater esse tipo de atuação criminosa.

No mesmo sentido cabe ao Estado, por meio de suas instituições e atuação de seus agentes públicos e políticos, tutelar e garantir os direitos inerentes a qualquer cidadão, inclusive aqueles com condenação criminal e com a restrição e/ou privação de suas liberdades individuais, também é cabível prover meios e mecanismos que impeçam que tais indivíduos exerçam e continuem a exercer papéis de destaque e incentivo ao crime nas suas diversas extensões.

Com efeito, a Corporação, em conjunto com outros órgãos da Segurança Pública Distrital e Federal, necessita urgentemente de medidas que visem à atualização de seus policiais militares no que diz respeito a técnicas e cursos específicos voltados para o combate ao crime organizado.

Desta maneira, é de suma importância a padronização dos primeiros procedimentos a serem adotados pelos policiais da linha de frente, que via de regra são os primeiros policiais a chegarem nas ocorrências. Com efeito, os primeiros procedimentos a serem tomados por uma equipe policial podem determinar o sucesso ou não da ocorrência, a integridade física dos envolvidos e uma contribuição concreta à rede de prevenção e combate ao crime organizado.

Seguindo todas as metodologias propostas no início do trabalho, foi possível chegar ao resultado proposto no pré-projeto, qual seja elaborar um procedimento operacional padrão, POP, de procedimentos específicos para abordagens a indivíduos suspeitos de pertencerem a organizações criminosas, com a finalidade de

subsidiar a atuação do policial militar contendo informações essenciais de como agir diante de ocorrências envolvendo as principais facções criminosas no Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Carlos. **Comando Vermelho, A Historia Secreta Do Crime Organizado** (Portuguese Edition). Ed Record, 1993.

AQUINO, Jânia Perla Diógenes de. **Violência e performance no chamado ‘novo cangaço’: Cidades sitiadas, uso de explosivos e ataques a polícias em assaltos contra bancos no Brasil**. Fortaleza, CE. 2020, Revista Dilemas.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de março de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.015, de 12 de março de 2004**. Promulga a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/decreto/d5015.htm>. Acesso em: 19 de março de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.034, de 3 de maio de 1995**. Dispões sobre a utilização de meios operacionais e repressão de ações praticadas por organizações criminosas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9034.htm. Acesso em: 19 de março de 2021.

DALLAGO, Renzo Medina. **O crime organizado e o fenômeno do terrorismo no Brasil**. Brasília-DF. Ed Ultima Ratio, 2021.

GALLIANO, A.G. **O método científico; teoria e prática**. São Paulo: Mosaico, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

Lei 12.694/2012. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12694.htm. Acesso em: 14 de março de 2021.

Lei 12.850/2013. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12850.htm>. Acesso em 14 de março de 2021.

MANSO, Bruno Paes. DIAS, Camila Nunes. **A Guerra – A Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil**. São Paulo: Ed Todavia, 2018.

MARIGHELLA, Carlos Disponível: <https://documentosrevelados.com.br/wp-content/uploads/2015/08/carlos-marighella-manual-do-guerrilheiro-urbano.pdf>

Messa, Ana Flávia. **Crime organizado**. 1º. Ed, saraiva: 2012.

MOYSÉS, Gerson Luís Russo, **Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: um estudo sobre a elaboração, a avaliação e a aplicação eletrônica de questionário**, 2007. Disponível: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR_660483_9457.pdf. Acesso em 12 de março de 2021.

Plano Estratégico da Corporação 2011 – 2022
Disponível: https://intranet.pmdf.df.gov.br/portal/images/pdf/InteresseGeral/Portaria_P MDF_n_1145_30NOV20.pdf. Acesso em: 09 de março de 2021.

Oliveira, S.S. **DO BANDITISMO AO CRIME ORGANIZADO: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE GRUPO CRIMINOSO**. 2017. Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica. Vol 1, nº 2, jul-dez2017, p. 126-136. ISSN2526-6284

Silva, L. F. G. E M. R. DA. **Organizações Criminosas e Técnicas Especiais de Investigação**. 1º. ed. Salvador: JusPODIVM, 2015.

Viveiros, Mauro. Disponível: <https://mauroviveiros.jusbrasil.com.br/artigos/390576069/crime-organizado-desafios-e-consequencias>. Acesso em: 12 mar. de 2021

Zanella, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2º. Ed. Santa Catarina: 2013.

APÊNDICE – ESTATUTO DO PCC

Documento retirado da tese de Mestrado de Dallago (2021), Estatuto do PCC Revisto e atualizado em 2017:

A Sintonia Final comunica a todos os irmãos que foram feitas algumas mudanças necessárias em nosso Estatuto.

O PCC foi fundado em 1993. Comemoramos esta data no dia 31 de agosto de todos os anos, mas 24 anos se passaram e enfrentamos várias guerras, falsos criminosos foram desmascarados, sofremos duros golpes, fomos traídos inúmeras vezes, perdemos vários irmãos, mas graças a nossa união conseguimos superar todos os obstáculos e continuamos crescendo. Nós revolucionamos o crime impondo respeito através da nossa união e força que o certo prevalece acima de tudo com a nossa justiça, nós formamos a lei do crime e que todos nós respeitamos e acatamos por confiar na nossa justiça. Nossa responsabilidade se torna cada vez maior porque somos exemplos a ser seguido. Os tempos mudaram e se fez necessário adequar o Estatuto à realidade em que vivemos hoje, mas não mudaremos de forma alguma nossos princípios básicos e nossas diretrizes, mantendo características que são nosso lema PAZ, JUSTIÇA, LIBERDADE, IGUALDADE e UNIÃO acima de tudo ao Comando. Que o novo Estatuto faça juz a cara que o Comando tem hoje e com o apoio e união de todos almejamos crescer cada vez mais, fortalecendo a ajuda aos que necessitam. Agradecemos todos os irmãos que se dedicam pela nossa causa e qualquer dúvida procure a Sintonia para que possíveis dúvidas sejam esclarecidas.

Item1:

Todos os integrantes devem lealdade e respeito ao Primeiro Comando da Capital, devem tratar todos com respeito, dando bons exemplos a ser seguidos pela massa, acima de tudo ser justo e imparcial.

Item2:

Lutar sempre pela PAZ, JUSTIÇA, LIBERDADE, IGUALDADE e UNIÃO, visando sempre o crescimento da organização, respeitando sempre a ética do crime.

Item3:

Todos os integrantes do Comando tem por direito expressar sua opinião e tem o dever de respeitar a opinião de todos. Sabendo que dentro da organização existe uma hierarquia e uma disciplina a ser seguida e respeitada. Aquele integrantes que vier a causar divisão dentro do Comando, desrespeitando esses critérios, será excluído e decretado.

Item4:

Aquele integrante que for para rua tem a obrigação de manter o contato com a Sintonia da sua quebrada ou da quebrada que o mesmo estiver. Estar sempre a disposição do Comando, a Organização necessita do empenho e união de todos os integrantes. Deixamos claro que não somos sócios de um clube e sim integrantes de uma Organização Criminosa, que luta contra as opressões e injustiças que surgem no dia a dia e tenta nos afetar. Sendo assim, o Comando não admite acomodações e fraquezas.

Item5:

Todos os integrantes que estiver na rua, tem a mesma obrigação, sendo ele estruturado ou não, porém os estruturados tem condição de se dedicar ao Comando e quando possível participar de projetos que venham a criar soluções desamparo social e financeiro para apoiar os integrantes desamparados.

Item6:

O comando não admite entre seus integrantes, estupradores, pedófilos, caguetas, aqueles que extorquem, invejam, e caluniam, e os que não respeitam a ética do crime.

Item7:

É dever de todos os integrantes da facção colaborar e participar dos “progressos” do comando, seja ele qual for, pois os resultados desse trabalhos são integrados em pagamentos de despesas com defensores, advogados, ajuda para trancas, cesta básica, ajuda financeira para os familiares que perderam a vida em prol a nossa causa, transporte para cadeirantes, ou auxílio para doentes com custo de remédio, cirurgia e atendimentos médicos particulares, principalmente na estruturas da luta

contra os nossos inimigos, entre várias situações que fortalecem a nossa causa ou seja o crime fortalece o crime, essa é a nossa ideologia.

Item8:

Os integrantes que estiverem na rua e passando por algum tipo de dificuldade, poderão procurar a Sintonia para que o Comando possa ajuda-lo ir para o corre, deixando claro que o intuito da organização e fortalecer todos os seus integrantes, para que cada um tenha Condições de se empenhar também no progresso do Comando e assim nossos objetivos serem atingidos com total êxito.

Item9:

Todos os integrantes devem ter a certeza absoluta que querem fazer parte do Comando, pois aquele que usufrui dos benefícios que o Comando conquistou e pedir pra sair pelo fato da sua liberdade estar próxima ou até mesmo aquele que sair para a rua e demonstrar desinteresse por nossa causa, serão avaliados e se constatado que o mesmo agiu de oportunismo o mesmo poderá ser visto como traidor, tendo atitude covarde e o preço da traição é a morte.

Item10:

Deixamos claro que a Sintonia Final é uma fase da hierarquia do Comando composta por integrantes que tenham sido indicados e aprovados pelos irmãos que fazem parte da Sintonia Final do Comando. Existem várias Sintonias, sendo a Sintonia Final a última instância. O objetivos da Sintonia Final é lutar pelos nossos ideais e pelo crescimento da nossa Organização.

Item11:

Toda missão destinada deve ser concluída. Será feita uma avaliação da capacidade de cada integrante indicado pela Sintonia, e aquele que for selecionado e aprovado tem capacidade de cumprir uma missão, e tem o dever de arcar com as despesas financeira, mas quando for possível todos os gastos ficarão sob a responsabilidade do Comando. Essas missões incluem principalmente ações de resgate e outras operações restritas ao Comando. Todos aqueles que vierem a ser resgatados, terão a obrigação de resgatar outro irmão, aquele irmão que falhar na missão por

fraqueza, deslealdade, será excluído e o caso será avaliado pela sintonia, no caso de vazar as ideias poderá ser caracterizado como traição e a cobrança será a morte.

Item12:

O Comando não tem limite territorial, todos os integrantes que forem batizados são componentes do Primeiro Comando da Capital, independente da cidade, estado ou país, todos devem seguir a nossa disciplina e hierarquia do nosso Estatuto.

Item13:

O Comando não tem nenhuma coligação com nenhuma outra facção, vivemos em harmonia com facções de outros estados, quando algum integrante de outra facção chegar em alguma cadeia nossa o mesmo será tratado com respeito e terá o apoio necessário, porém queremos o mesmo tratamento quando o integrante do Comando chegar preso em outro estado em cadeias de outras facções e se algum integrante de outra facção de outro estado desrespeitar a nossa disciplina em nossa cadeia vamos procurar a Sintonia responsável pelo mesmo e juntos procurarmos a solução e se ocorrer de um irmão nosso estar desrespeitando, a busca da solução será da mesma forma. Deixamos bem claro que isso se trata de facções de outro estado que seja amiga do Comando.

Item14:

Todos os integrantes serão tratados com igualdade, sendo que a nossa luta é constante e permanente, seus méritos e atitudes serão avaliadas dando prioridade para aquele que merece, esclarecendo que méritos não é sinônimo de acomodações e impunidade diante da nossa luta, tratando com igualdade para os iguais e desigualdade para os desiguais.

Item15:

Os ideais do Comando estão acima dos conflitos pessoais, no entanto o Comando será solidário com aquele integrante que esteja certo e em desvantagem para resolver os seus problemas pessoais, o apoio será prestado, a causa será prestado, a causa será aprovada, após a avaliação direta da Sintonia.

Item16:

É inadmissível usar o Comando para ter benefício próprio. Se algum integrante vier a subfaturar algo para ganhar dinheiro em cima do Comando, agindo com esperteza em benefício próprio, será analisado pela Sintonia e após ser comprovado o superfaturamento o mesmo será excluído e decretado. Nenhum integrante poderá usufruir do contato do Comando para transações comerciais ou particulares sem o conhecimento da Sintonia, os irmãos que investir o capital em mercadoria ou ferramentas para negociar, podem fazer negócio com a Família e obterem seu lucro desde que não seja abusivos, pois todo o fruto desse trabalho é destinado aos necessitados em prol a nossa id

Item17:

O integrante que vier a sair da Organização e fazer parte de outra facção caguetando algo relacionado ao Comando será decretado e aquele que vier a mexer com a nossa família terá a sua família exterminada. O Comando nunca mexeu com a família de ninguém e tais não terão paz. Ninguém é obrigado a permanecer no Comando, mas o Comando não vai ser tirado por ninguém.

Item18:

Todos os integrantes tem o dever de agir com severidade em cima de opressões, assassinatos e covardias realizados por Policiais Militares e contra a máquina opressora, extermínios de vidas, extorsões que forem comprovadas, se estiver ocorrendo na rua ou nas cadeias por parte dos nossos inimigos, daremos uma resposta a altura do crime. Se alguma vida for tirada com esses mecanismos pelos nossos inimigos, os integrantes do Comando que estiverem cadastrados na quebrada do ocorrido deverão se unir e dar o mesmo tratamento que eles merecem, vida se paga com vida e sangue se paga com sangue.